

Fundamentos da Astrologia Tradicional

Copyright Clélia Romano¹

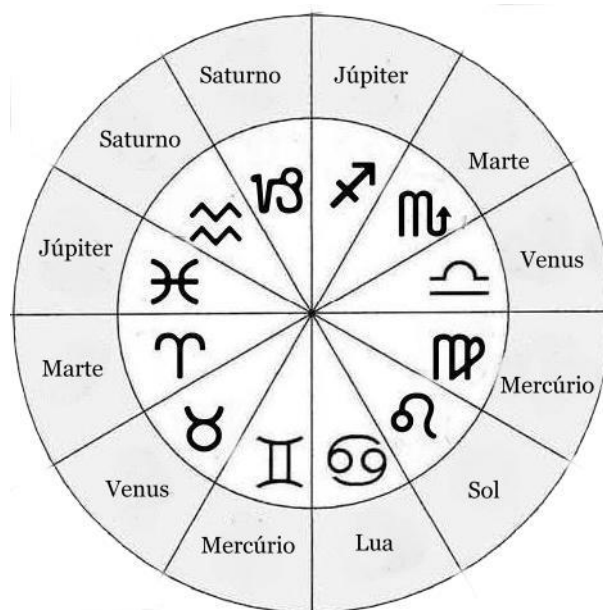
6.2 As dignidades celestes dos Planetas

A astrologia tradicional e Medieval utiliza muitos outros pontos além da regência dos planetas para considerá-los com dignidade intrínseca ou celeste. As mais importantes dignidades são as regências, seguidas das exaltações, a seguir das triplicidades, depois os termos e por último as faces ou *decans*.

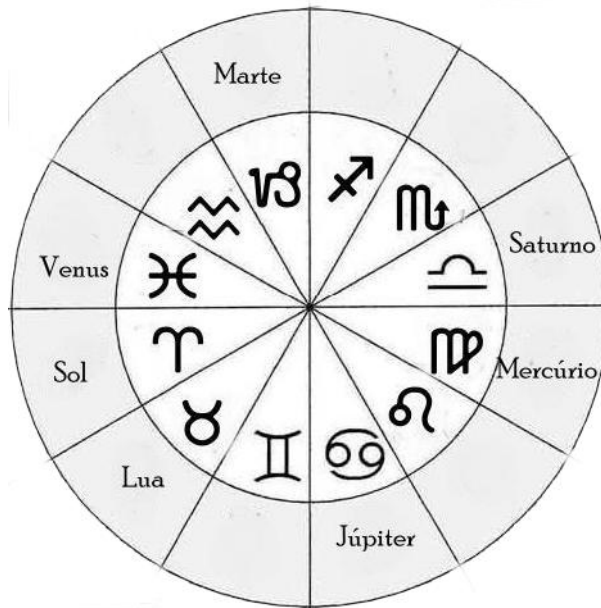
No sistema de pontuação usado na astrologia Medieval levamos em consideração a regência, a exaltação, a triplicidade, o termo e a face, mesmo sendo esta ultima uma dignidade menor.

A maior força de um planeta manifesta-se quando ele está em seu domicílio. A seguir, quando ele está no signo em que se exalta. Sua maior fraqueza está no signo oposto em que tem sua regência, quando dizemos que está em detrimento ou no signo oposto em que tem sua exaltação, quando dizemos que ele está em sua queda.

Será apresentada uma figura mostrando o signo de domicilio dos planetas.



Agora, veja a figura que mostra a exaltação dos planetas nos signos:



Assim, Marte rege Áries e Escorpião e exalta-se em Capricórnio.

Vênus rege Touro e Libra, e exalta-se em Peixes.

Mercúrio rege Gêmeos e Virgem, e exalta-se em Virgem.

Lua rege Câncer e exalta-se em Touro.

Sol rege Leão e exalta-se em Áries.

Saturno rege Capricórnio e Aquário e exalta-se em Libra.

No entanto existem graus onde a exaltação atinge seu pico:

O Sol exalta-se a 19º de Áries.

A Lua exalta-se a 3º graus de Touro.

Júpiter exalta-se a 15º de Câncer.

Mercúrio exalta-se a 15º de Virgem.

Saturno exalta-se a 21º de Libra.

Marte exalta-se a 28º de Capricórnio.













Vênus exalta-se a 27º de Peixes.

Quando o planeta está exatamente no grau exato de sua exaltação ganha uma força muito grande, e se o encontramos exatamente no grau oposto representa uma debilidade impossível de superar.

A razão de serem atribuídas exaltações aos planetas em determinados signos e graus é controvertida: alguns entendem que as exaltações estão relacionadas a um momento em que o Homem foi iluminado e entendeu a relação entre o zodíaco como arquétipo e a terra. Nesse momento histórico hipoteticamente os planetas estariam na posição das exaltações. Uma variante dessa explicação tem a ver com o **Thema Mundi**, uma figura alegórica muito antiga, considerada como o horóscopo do mundo. É um tema interessante, embora escape ao escopo deste livro.¹

A seguir mostraremos mais uma tabela na qual estão contidas as chamadas dignidades por triplicidade.

Elas são menos importantes que a regência e a exaltação, mas muito úteis para diversas técnicas de delineação.

	DIURNO	NOTURNO	PARTICIPANTE
FOGO			
AR			
AGUA			
TERRA			

É preciso atentar para nascimentos noturnos e diurnos para fazer uso correto da tabela

Necessitamos esclarecer aqui que quando estudamos as triplicidades por elementos e dividimos o zodíaco em quatro triplicidades elementais não nos referíamos às dignidades planetárias, como as que nos ocuparão no momento.

O leitor pode imaginar que a triplicidade de fogo é regida por Marte, Sol e Júpiter, regentes dos signos de fogo, mas não é de forma alguma o que ocorre em astrologia tradicional.

¹ Há um artigo de minha autoria para os que se interessarem pelo assunto: <http://www.astrologiahumana.com/misterios.pdf>

O que os antigos autores queriam dizer com a tabela acima é que um signo de determinado elemento tem um regente diurno, que age sobre as natividades diurnas, um regente noturno que age sobre as natividades noturnas e um regente participante que participa sempre com os dois primeiros.

Tais triplicidades levam muito em conta o *sect*, ou setor, isto é se o nativo nasceu de dia ou à noite.

Se tratarmos de uma natividade diurna, e o Sol estiver em Aquário, por exemplo, quem vai testemunhar sobre ele é o primeiro regente da triplicidade de ar, isto é Saturno. Se a natividade fosse noturna, seria Mercúrio. Portanto, como julgaríamos a condição celeste do Sol? Ora, ele está em detrimento, visto que Aquário é o signo oposto à sua regência em Leão, e na triplicidade de Saturno. Digamos que Saturno esteja em Capricórnio, signo que rege ou em Libra, onde se exalta; isto seria um grande auxílio para o Sol.

O leitor pode observar que Marte, um planeta quente e seco faz parte da triplicidade de Terra, fria e seca e de Água, fria e úmida. Ora, por quê? A situação de Marte é das poucas coisas não totalmente explicáveis pela harmonia astrológica. Ele é um planeta quente e seco: mas é noturno. Ele rege um signo feminino, Escorpião, sendo ele próprio quente, seco e masculino.

Muitos autores justificam que Marte é colocado junto aos planetas frios para que seu calor se acalme.

Da mesma maneira, Saturno, por ser um planeta extremamente frio, foi colocado no *sect* diurno para melhorar sua condição maléfica.

Talvez tal explicação não possua a mesma lógica das habitualmente fornecidas, mas é a que obtemos através da leitura dos autores tradicionais.

Retomando, temos que levar em conta se um planeta está em seu signo de domicílio, exaltação e/ou triplicidade.

Além dessas dignidades existe a dignidade chamada **termo**, que significa algo como pedaço de terra.

Termo significa limite e pedaço e é dito que um planeta que está em seus termos está em seu próprio domínio, e pode agir como quiser.

Os termos não são divisões equânimes dos 30 graus de um signo. O Sol e a Lua não entram na divisão e observamos que muitas vezes os graus finais dos signos pertencem a Saturno e Marte.

A origem dos termos é muito antiga e certamente tem a ver com a tradição egípcia.

Existem três tipos de divisões dos termos: os egípcios, os ptolomaicos e os caldeus, que Ptolomeu introduziu e nunca usou. Aliás não se conhece autor que a tenha usado.

Desde Dorotheus de Sidon, Helenista do século primeiro de nossa era, em seu Pentateuco, um poema sobre astrologia, os termos adotados eram os termos egípcios. Eles foram usados pela grande maioria dos autores tradicionais.

Ptolomeu acreditava, porém, que tal sistema era arbitrário por não se basear em coisa alguma a não ser na tradição imemorial. Daí ele propôs os seus próprios termos, que considerou mais “lógicos”. Ptolomeu era bastante racionalista, como se sabe.

Tais termos passaram a ser usados quando Ptolomeu foi descoberto pela civilização ocidental como a tábua de salvação para fugir à abominável corrupção Árabe.

Faltou aos Ocidentais ter contato com a obra Valens (entre outros), só disponíveis através dos Árabes que como sabemos traduziram para o pahlavi no século III de nossa era, os nove volumes da Antologia, os quais foram usados por Masha'allah e Abu Mashar.

Mas, como o Árabe necessitava ser banido, os cristãos apegaram-se a Ptolomeu e o traduziram do Grego. Ptolomeu foi a fonte áurea de onde bebeu a astrologia ocidental a partir de 1400. Daí que William Lilly utilizar os termos ptolomaicos, uma vez que escreveu no século XVIII.

Neste livro seguirei os termos egípcios, os mais usuais, usados por Firmicus Mathernus, Masha'allah, Ibn Ezra, Al Biruni, Bonatti, etc.

Eles estão representados na figura abaixo.

Áries	Jupit	0-6	Ven.	6-12	Mer	12-20	Mar	20-25	Sat	25-30
Touro	Merc	0-8	Merc.	8-14	Jup	14-22	Sat	22-27	Mar	27-30
Gêmeos.	Merc	0-6	Jupit.	6-12	Ven.	12-17	Mar	17-24	Sat	24-30
Câncer	Mart	0-7	Ven.	7-13	Mer	13-19	Jup	19-26	Sat	26-30
Leão	Jupit	0-6	Ven.	6-11	Sat	11-18	Mer	18-24	Mar	24-30
Virgem	Merc	0-7	Ven.	7-17	Jup	17-21	Mar	21-28	Sat	28-30
Libra	Satur	0-6	Merc.	6-14	Jup	14-21	Ven.	21-28	Mar	28-30
Escorpião.	Mart	0-7	Ven.	7-11	Mer	11-19	Jup	19-24	Sat	24-30
Sagitário	Jupit	0-12	Ven.	12-17	Mer	17-21	Sat	21-26	Mar	26-30
Capricórnio	Merc	0-7	Jupit.	7-14	Ven.	14-22	Sat	22-26	Mar	26-30
Aquário	Merc	0-7	Ven.	7-13	Jup	13-20	Mar	20-25	Sat	25-30
Peixes	Ven.	0-12	Jupit.	12-16	Mer	16-19	Mar	19-28	Sat	28-30

Exemplificando, em Áries, Júpiter rege os primeiros 6°, Venus o 6° seguintes, os 8° adiante ficam regidos por Mercúrio, a seguir outros 5° são regidos por Marte e os últimos 5° por Saturno, de forma que cada fileira perfaz 30 graus, os graus de um signo. A soma delas todas perfaz 360 graus.

Os termos tiveram muita importância em livros muito antigos, como o Liber Hermetis, onde de acordo com Robert Zoller², é dito que o status social dos pais do nativo tem a ver com o planeta que rege o termo do Sol (status do pai) e da Lua (status da mãe).

Por ultimo apresentaremos a tabela dos decanatos, isto é a dignidade chamada face ou *decan*, a menor de todas.

Vamos à próxima figura:

0-10	10-20	20-30
♂	☉	♀
♀	☽	♃
♄	♂	☉
♀	♀	☽
♃	♄	♂
☉	♀	♀
☽	♃	♄
♂	☉	♀
♀	☽	♃
♄	♂	☉
♀	♀	☽
♃	♄	♂

Este diagrama mostra os decanatos: são 36 faces ou *decans* e cada um deles tem 10°, existindo três faces por signo. Cada *decan* tem o sentido do planeta que o rege. A contagem inicia-se em Áries com Marte como o primeiro *decan* e termina em Peixes com Marte como último *decan*.

Segundo afirma Robert Zoller³ eles eram usados pelos egípcios para descrever a aparência do nativo.

² DMA Course, edição New Library, capítulo XVI, Considerações sobre a Figura (Liber Hermetis, ed Collana Mimesis, tradução Guido Pellegrini).

³ R ZOLLER "Fundamental Course in Medieval Astrology", editado pela New Library, Londres.

A mim, porém, parece mais provável de acordo com estudos que tenho realizado que eles fossem usados para marcar a hora, uma espécie de relógio egípcio.

Como se vê os *decans* seguem uma seqüência que é bem diferente da moderna, que é baseada na triplicidade elemental do signo.

Em verdade, eles seguem a ordem caldaica dos planetas a começar por Marte que rege Áries, o primeiro signo:

♃
♄
♂
♁
♀
♅
♁

Na direção descendente, depois de Marte vem o Sol, a seguir Vênus, Mercúrio, Lua e depois tudo recomeça desde o planeta mais distante, Saturno, Júpiter, Marte, Sol, etc. até terminar com Marte. Esta é a ordem dos *decans*.

Assim como apresentamos todas as dignidades de um planeta agora daremos ênfase a suas debilidades celestiais.

As Debilidades Essenciais ocorrem quando o planeta é:

- A- Peregrino: Não tem nem Debilidade ou Dignidade no signo em que está.
- B- Detrimento: Está no signo oposto ao que rege
- C- Queda: está no signo oposto ao que se exalta.

Vamos encontrar relativamente poucas vezes em que um planeta esteja peregrino, pois a astrologia Medieval tem cinco dignidades e duas debilidades, o detrimento e a queda, sendo dessa forma raro que um planeta não ocupe alguma característica descrita.

§ § §

Agora possuímos condições suficientes para valorizar cada planeta numa determinada carta quanto a sua dignidade essencial, ou seja, sua condição celeste. Os planetas são corpos físicos dotados de determinada natureza essencial, o equivalente a sua essência ou em Latim, *esse*.

Faz parte da essência de cada planeta possuir características que quando manifestas constituem o aspecto formal do planeta. Tais características sofrem modificações conforme o planeta esteja num signo ou em outro.

Quando o planeta está em seu próprio signo de regência ele manifesta o melhor de si, sua natureza fortalece-se nos aspectos benéficos e atenua-se nos aspectos maléficos. Em seu próprio signo, como um homem em sua própria casa, o planeta sente-se bem.

Quando estudarmos as casas, a essa delineação da condição essencial somaremos as dignidades terrestres ou acidentais do planeta.

Recapitulando, existirem cinco tipos de dignidade, e para avaliar a força essencial de cada planeta contamos **5** pontos se ele estiver em seu domicílio, **4** pontos se estiver em sua exaltação, **3** pontos se estiver em sua triplicidade, **2** pontos se estiver em seu termo e **1** ponto se estiver em sua face.

Caso esteja em seu detrimento, ele obtém **-5** pontos e em sua queda **-4** pontos.

Se, como às vezes ocorre, o planeta está em sua triplicidade e queda, como por exemplo, Marte em Câncer, a queda recebe -4 pontos e a triplicidade recebe +3. Logo ele está mais fraco do que forte, tendo um resultado de -1, portanto é incapaz de realizar coisas proveitosas.

Existe da parte de certos tradicionalistas de formação Helenística, como Robert Schmidt, a idéia de que contar pontos acaba por minimizar os aspectos qualitativos da Arte. Concordo com ele. Mas desde que os Árabes se interessaram pela astrologia helenística eles a modificaram de acordo com suas experiências e o resultado foi um grande desenvolvimento das técnicas até então bastante assistemáticas dos gregos. Os Árabes introduziram um ponto de vista muito mais sistemático às visões filosóficas gregas, mas o fizeram sacrificando por vezes a intuição e a visão de conjunto.

Por exemplo, o conceito Árabe de "**al-mubtazz**", o almuten, que é o planeta vitorioso em quantidade de dignidade, dá testemunho muito valioso de certo assunto na carta. Para chegar ao almuten se pressupõe que contemos os pontos: o planeta que obtiver mais pontos, isto é, tiver mais dignidades em referência a certo assunto é o significador de tal assunto.

Muitas técnicas de delineação específica que abordaremos num próximo livro se baseiam em almutens. Não posso deixar de considerar as conclusões obtidas através desses rígidos protocolos como dispensáveis. Elas são extremamente úteis e se revelam valiosas em delineações e futuras predições.

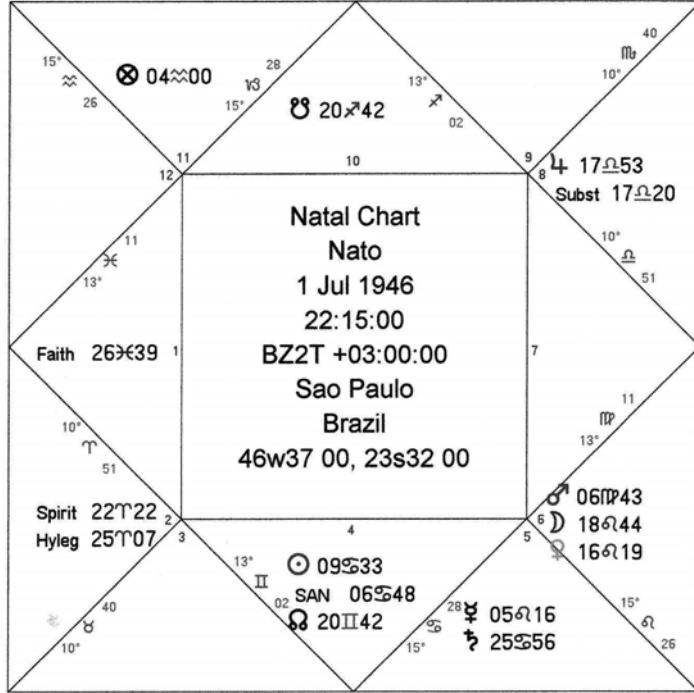
Além do mais, principalmente quem se inicia em astrologia tradicional deve contar pontos sob pena de perder-se num emaranhado de dignidades, algumas muito importantes e outras débeis.

Lembre-mos que a avaliação de uma carta depende da inter dependência de inúmeros fatores, e o aspecto quantitativo é apenas um deles.

Outros detalhes serão levados em consideração, tais como as casas que o planeta rege, se pertence a uma natividade noturna ou diurna, em que espaço da carta se situa, se está na casa de um planeta amigo, etc. Tudo isso será vastamente explicado adiante e devidamente sopesado.

Vamos verificar agora até que ponto nos leva tal procedimento diante de uma carta pertencente a um nativo do sexo masculino:

Firdaria	
☽	1 Jul 1946 9 yrs
☽	1 Jul 1946
☽	14 Oct 1947
☽	25 Jan 1949
☽	10 May 1950
☽	22 Aug 1951
☽	4 Dec 1952
☽	18 Mar 1954
☽	1 Jul 1955 11 yrs
☽	1 Jul 1955
☽	25 Jan 1957
☽	22 Aug 1958
☽	18 Mar 1960
☽	13 Oct 1961
☽	10 May 1963
☽	3 Dec 1964
☽	1 Jul 1966 12 yrs
☽	1 Jul 1966
☽	19 Mar 1968
☽	4 Dec 1969
☽	22 Aug 1971
☽	10 May 1973
☽	25 Jan 1975
☽	13 Oct 1976
☽	1 Jul 1978 7 yrs
☽	1 Jul 1978
☽	1 Jul 1979
☽	1 Jul 1980
☽	30 Jun 1981
☽	1 Jul 1982
☽	2 Jul 1983
☽	30 Jun 1984
☽	1 Jul 1985 10 yrs
☽	1 Jul 1985
☽	5 Dec 1986
☽	9 May 1988
☽	14 Oct 1989
☽	19 Mar 1991
☽	22 Aug 1992
☽	25 Jan 1994
☽	1 Jul 1995 8 yrs
☽	1 Jul 1995
☽	22 Aug 1996
☽	13 Oct 1997
☽	4 Dec 1998
☽	25 Jan 2000
☽	19 Mar 2001
☽	9 May 2002
☽	1 Jul 2003 13 yrs
☽	1 Jul 2003
☽	9 May 2005
☽	19 Mar 2007
☽	25 Jan 2009
☽	4 Dec 2010
☽	13 Oct 2012
☽	21 Aug 2014
☽	1 Jul 2016 3 yrs
☽	1 Jul 2019 2 yrs
☽	1 Jul 2021 9 yrs
☽	1 Jul 2021
☽	14 Oct 2022
☽	26 Jan 2024
☽	10 May 2025
☽	22 Aug 2026
☽	5 Dec 2027
☽	19 Mar 2029
☽	1 Jul 2030 11 yrs
☽	1 Jul 2030
☽	26 Jan 2032
☽	22 Aug 2033
☽	19 Mar 2035
☽	12 Oct 2036
☽	10 May 2038
☽	5 Dec 2039
☽	1 Jul 2041 12 yrs
☽	1 Jul 2041
☽	19 Mar 2043
☽	4 Dec 2044
☽	23 Aug 2046
☽	9 May 2048
☽	26 Jan 2050



Aspects	
☽ * ☽	2°50' S
☽ □ ♃	8°19' A
☽ △ A♁	3°37' A
☽ ☽ ♀	2°25' S
☽ * ♃	0°50' S
☽ * ♁	1°57' A
☽ ☽ ☽	1°15' S
☽ * ♃	1°34' A
☽ * ♃	4°22' A
☽ △ M♁	3°16' S
♃ □ ♃	8°03' S
♃ △ ♁	2°48' A
♃ * M♁	4°51' S

Arabic Parts	
Fortune	04:00
Spirit	22:22
Substance	17:20
Faith	26:39
Hyleg	25:07
Marriage Male	03:33
Marriage Fem	22:48

Traditional Chart, Geocentric, Tropical

House	Cusps
1.	13 ♃ 11
2.	10 ♃ 51
3.	10 ♃ 40
4.	13 II 02
5.	15 ♁ 28
6.	15 ♁ 26
7.	13 ♀ 11
8.	10 ♁ 51
9.	10 ♀ 40
10.	13 ♁ 02
11.	15 ♁ 28
12.	15 ♁ 26

House	Almutens
1	♃
2	☽
3	☽ ♀
4	♁
5	☽
6	☽ ☽
7	♁
8	♁
9	♁
10	♁
11	♁
12	♁

Calculation Parameters	
House Sys:	Regiomontanus
Almut Trip:	Day+Night+Partic
Trip Ruler:	Dorothean
Term Ruler:	Egyptian
Decan Ruler:	Chaldean
Orient Defn:	Rise before Sun
Tropical, True Node	
True Sunrise	
Ang houses offset	5 degs
Suc houses offset	5 degs
Cad houses offset	5 degs

Mutual Receptions	
☽-♁	by Rulership
♁-♃	by Triplexity
♃-♁	by Exaltation

Chart Results	
Chart is Nocturnal	
Planetary Day	☽
Planetary Hour	♃
Chart Almutem	♃
No Final Dispositor	
New Moon	
VOC Moon	
No planets in hayz	
Fin Sig Substance	
Prof Sigs	♁☽
PS Class	♀ Artisan
SAN	06:548
Chart is Conjunctional	
Hse of Mge Male Almut	☽
Hyleg Ptol A♁ Bonat	☽
36% Choleric	
9% Melancholic	
36% Sanguine	
18% Phlegmatic	

Longitude	Rul	Exn	Tri	Trm	Fac	Det	Fall	Score	Ori	Sun	Almut	Antiscia	Declin	Velocity	Speed
☽ 09:53	☽	♃	♀	♀	♁	♁	♁	0p		☽	☽	20II26	23n06	+00 57	Slow
☽ 18:44	☽	♃	♁	♁	♁	♁	♁	0p	Ori	☽	☽	11♁15	19n27	+14 02	Fast
♁ 05:16	☽	♃	♁	♁	♁	♁	♁	-2p	Ori	☽	☽	24♁43	19n31	+01 08	Fast
♀ 16:19	☽	♃	♁	♁	♁	♁	♁	-5p	Ori	☽	☽	13♁40	17n40	+01 10	Fast
♁ 06:43	♁	♁	♁	♁	♁	♁	♁	-5p	Occ	♁	♁	23♁16	10n00	+00 35	Fast
♃ 17:53	♀	♁	♁	♁	♁	♁	♁	9	Occ	♁	♁	12♁06	05s48	+00 03	Slow
♁ 25:56	☽	♃	♁	♁	♁	♁	♁	-6p	Occ usb	☽	☽	04II03	21n08	+00 08	Fast
♁ 20:42	♁	♁	♁	♁	♁	♁	♁			♁	♁	09♁17	23n07		
♁ 20:42	♁	♁	♁	♁	♁	♁	♁			♁	♁	09♁317	23s06		
A♁ 13:11	♃	♀	♁	♁	♁	♁	♁			♃	♃	16♁48	06s36		
M♁ 13:02	♃	♀	♁	♁	♁	♁	♁			♃	♃	16♁57	22s21		
☽ 04:00	♁	♁	♁	♁	♁	♁	♁			♁	♁	25♁59	23s35		

O leitor verá que ao ler certos autores, tais como Sahal, quando ele fala em “estacas” do mapa ele se refere aos pontos cardeais, aos *cardines* ou pivôs, isto é, os ângulos da carta.

Isto ocorre porque o quadrado interno do desenho dos céus funciona como as estacas de uma tenda armada no deserto: ele é quadrado e transparente, sendo que através deste quadrado o astrólogo vê o que se passa em seus pontos cruciais: os signos angulares do momento.

É difícil entender a palavra ângulo dentro de uma carta redonda.

Observe agora, na figura desenhada no módulo tradicional que há um retângulo abaixo da figura. Lá está a contagem das dignidades dos planetas de acordo com a pontuação que aprendemos acima.

Longitude	Rul	Exn	Tri	Trm	Fac	Det	Fall	Score	Ori	Sun	Almut	Antiscia	Declin	Velocity	Speed
☉ 09°33'	♌	♂	♀	♀	♂	♂	♂	0p			♌	20♌26	23n06	+00 57	Slow
♌ 18°44'	☉		♂	♂	♂	♂		0p	Ori	☉	♌	11♌15	19n27	+14 02	Fast
♋ 05°16'	☉		♂	♂	♂	♂		-2p	Ori	☉	♌	24♌43	19n31	+01 08	Fast
♀ 16°19'	☉		♂	♂	♂	♂		-5p	Ori	☉	♌	13♌40	17n40	+01 10	Fast
♂ 06°43'	♋	♋	♌	♋	☉	♂	♀	-5p	Occ	♋	♋	23♌16	10n00	+00 35	Fast
♂ 17°53'	♀	♂	♋	♂+	♂	♂	☉	9	Occ	♂	♌	12♌06	05s48	+00 03	Slow
♂ 25°56'	♌	♂	♂	♌	♌	♂-	♂	-6p	Occ	usb	♌	04♌03	21n08	+00 08	Fast
♌ 20°42'	♋		♋	♂	☉	♂					♋	09♌17	23n07		
♌ 20°42'	♌		♌	♋	♂	♂					♌	09♌17	23s06		
A♌ 13°11'	♌	♀	♂	♌	♌	♋	♋				♌	16♌48	06s36		
M♌ 13°02'	♌		♌	♀	♌	♋					♌	16♌57	22s21		
♌ 04°00'	♂		♋	♋	♀	☉					♂	25♌59	23s35		

Comecemos agora a conferir nossas contas:

O Sol está em Câncer cujo regente é a Lua, a exaltação é de Júpiter, a triplicidade, por ser uma carta noturna, é de Marte, o termo é de Vênus e a Face é de Vênus. Neste signo há o detrimento de Saturno e a queda de Marte.

Logo, o Sol não tem dignidade alguma neste signo, ele é peregrino: não ganha nem perde pontos.

Agora vejamos a Lua: a Lua está em Leão. Não tem nenhuma dignidade neste signo, também, e está fora de sect.

Mercúrio em Leão está na mesma situação. É peregrino, ocidental ao Sol e num signo masculino: de acordo com uma vertente ele é masculino por estar em signo masculino

e de acordo com outros é feminino por estar ocidental ao Sol. Se ele for feminino, como é minha opinião, ele está fora de *sect*, pois está abaixo do céu.

Vênus é peregrina, ocidental e fora de *sect*.

Marte está em Virgem, onde tem honra ou dignidade de triplicidade participante. Ele tem 3 pontos. Está fora de *sect* por ser um planeta noturno, porém.

Júpiter está em Libra, onde tem dignidade de regente participante da triplicidade e tem também dignidade de termo: logo, como a triplicidade vale 3 pontos e o termo 2, ele tem 5 pontos. Mas, ele está fora de *sect* o que torna menos adequado a seu papel.

Saturno está em seu detrimento: ele, portanto, perde 5 pontos e é o pior planeta da carta, porém é o único que está em *sect*, o que diminui um pouco seu prejuízo.

Concluimos que quem tem mais qualidade essencial na carta é Júpiter e quem tem menos é Saturno.

Mais tarde retomaremos esta mesma carta e veremos o que ocorre ao utilizarmos novas ferramentas de delimitação.

(a continuar)

ⁱ Todos os direitos reservados. A cópia ou distribuição deste material é proibida sem a expressa autorização da autora e sujeita às penalidades da lei vigente